



ANÁLISE DO JORNALISMO DE METEOROLOGIA NOS TELEJORNALIS DA REDE GLOBO

ANALYSIS OF THE METEOROLOGICAL JOURNALISM IN THE TELEJORNALIS OF THE REDE GLOBO

¹Claudenir de Souza Munhoz, ²Cristiane Pinto Pereira

RESUMO: O presente trabalho científico busca analisar de que forma o Jornalismo Meteorológico é abordado nos telejornais da Rede Globo de Televisão. Neste contexto, foram selecionadas as edições de dois telejornais nacionais do grupo dos dias 22 a 27 de setembro de 2016. A pesquisa, quali-quantitativa, realizou uma análise de conteúdo a partir da proposta de Laurence Bardin. Em relação à pesquisa bibliográfica, foram utilizados os conceitos e pensamentos dos teóricos em Gêneros Jornalísticos, Telejornalismo e Jornalismo de Meteorologia. Após a análise do material, constatou-se que a emissora cede espaço relevante ao tema e que a forma de levar a notícia meteorológica mudou nos últimos anos, fazendo com que a linguagem dos editores se tornasse mais didática com os recursos disponíveis para ilustrações e exemplos dos fenômenos.

Palavras-chave: Jornalismo de Meteorologia; Telejornalismo; Gêneros Jornalísticos.

ABSTRACT: *The present scientific work tries to analyze in what way the Meteorological Journalism is approached in the television news programs of Rede Globo de Televisão. In this context, the editions of the two national news programs of the group from September 22 to 27 of this year were selected. The research, qualitative and quantitative, carried out a content analysis from the proposal of Laurence Bardin. In relation to the bibliographical research, the concepts and thoughts of the theoreticians in Journalistic Genres, Telejournalism and Journalism in Meteorology were used. After the analysis of the material, it was verified that the broadcaster gave more time to the subject and that the way to take the meteorological news has changed in the last years, making the language of the publishers become more didactic with the resources available for illustrations and examples Of phenomena.*

Keywords: *Journalism Meteorology; television journalism; Journalistic genres.*

¹ Discente, Curso de Jornalismo– URCAMP

² Prof^a do Curso de Jornalismo da Universidade da Região da Campanha (URCAMP)

INTRODUÇÃO

Os telejornais estão se adaptando às novas ferramentas e tecnologias do mercado. Com os novos métodos de trabalho, o telejornalismo está sendo revolucionado em alguns quadros. A linguagem, os infográficos, animações e ferramentas que descrevem os fatos são muito utilizados atualmente, com o objetivo de chamar atenção do telespectador e também informar de uma forma mais clara.

A internet é um dos fatores responsáveis pela evolução do jornalismo e as mudanças nos telejornais. A instantaneidade, agilidade, interatividade, abrangência e liberdade rompem as restrições para manter a sociedade informada.

Neste contexto, é possível observar o crescimento significativo do gênero utilitário, incluindo o jornalismo de meteorologia. Assim, é de suma importância estudar o tema, visto que a previsão do tempo é um relevante serviço oferecido ao telespectador. Apesar das condições meteorológicas, que podem mudar a qualquer momento, o jornalismo tem o compromisso de noticiar o que ocorreu e, principalmente, o que poderá acontecer futuramente, alertando, a fim de evitar possíveis acidentes, tragédias causadas pelos fenômenos da natureza.

Este trabalho busca as características dos quadros de meteorologia em dois telejornais da Rede Globo, a mais importante emissora do País. Um dos desafios é obter conhecimento com apresentadores da previsão do tempo destes telejornais, visando analisar a evolução do jornalismo de meteorologia nos noticiários, que passa por grandes mudanças.

Por fim, há muito pouco estudo no Brasil sobre este tipo de jornalismo, que é febre nos Estados Unidos. Neste sentido, esta pesquisa só tem a contribuir com os acadêmicos que pretendem estudar sobre o gênero, bem como, aprofundar-se no assunto para qualificação e atualização na área.

Desta forma, o presente estudo busca descrever de que forma o Jornalismo de Meteorologia é abordado nos telejornais da Rede Globo, através de uma análise pelo tempo destinado ao Jornalismo de Meteorologia nos telejornais da Globo; as

características dos teóricos quanto à abordagem do Jornalismo de Meteorologia nos telejornais da rede e a forma de apresentação e recursos utilizados nos quadros de Jornalismo de Meteorologia.

METEOROLOGIA

A meteorologia é um tema amplo e que apresenta conceitos, técnicas e, sobretudo, esclarece basicamente os fenômenos causados pelo clima. É a ciência que estuda os processos físicos da atmosfera e contribui nas previsões do tempo noticiadas pela mídia. O assunto virou curso de graduação em várias universidades do Brasil, visando à formação de meteorologistas que pesquisam as transformações da atmosfera, as consequências e, também, a explicação de vários fatores que ocorrem na natureza.

A meteorologia abrange várias atividades das áreas humanas, como por exemplo, aeronáutica, marítima, agrícolas, entre outras. A área de grande atuação de pesquisa fez com que esforços internacionais criassem um sistema, denominado como Vigilância Meteorológica Mundial (VMM). No Brasil, existem três relevantes serviços que atuam na meteorologia, sendo eles: Ministério da Agricultura, Ministério da Ciência e Tecnologia e, também, o Ministério da Defesa e Tecnologia.

Contudo, há outros serviços de pequeno porte no País, que também auxiliam nas informações da previsão do tempo. Entretanto, o órgão oficial da meteorologia no Brasil é o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) que pertence ao Ministério da Agricultura. Ele conta com centenas de estações meteorológicas automáticas e convencionais distribuídas por várias cidades do País, visando monitorar as condições em tempo real, como as rajadas de vento, precipitações, temperaturas máximas e mínimas, entre outros fatores atmosféricos.

O INMET tem por missão precípua coordenar as funções administrativas da Rede Meteorológica Nacional, tendo em vista aplicações da Meteorologia as diferentes atividades humanas, em especial as agropecuárias. Os dados de suas estações sinóticas são coletados pelos centros receptores de Brasília e do Rio de Janeiro, que, após plotados e analisados, originam previsões para todo o território nacional. Já a Meteorologia Aeronáutica, em nosso

país, é coordenada pela Divisão de Meteorologia (D-MET) do Comando da Aeronáutica, órgão pertencente ao DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo) que é filiada internacionalmente à Organização de Aviação Civil Internacional (OACI). (NOGUEIRA, 2005, p.10).

O Rio Grande do Sul está próximo de uma área que se forma com mais frequência os sistemas, como por exemplo, o de baixa pressão¹, ao quais recebem o nome de ciclone extratropical. A proximidade com o oceano também é uma influência na variação da temperatura, do clima, isto devido o vapor d' água. O Rio Grande do Sul também é marcado por frentes frias – as chuvas o ano inteiro ou por ciclones que se formam localmente ou aqueles extratropicais que passam próximo do Estado.

De acordo com Grimm (2009), o clima do Sul do Brasil apresenta grandes contrastes nos regimes de precipitação e temperatura. “Parte deles deve-se à situação geográfica da região, na transição entre os trópicos e as latitudes médias, e o relevo acidentado também contribui para esses contrastes (GRIMM, 2009, p.259).

Além disso, a autora destaca a variação do tempo na região devido à influência dos fenômenos El Niño² e La Niña³.

O clima do Sul do Brasil é determinado basicamente pela posição e pela intensidade de alta subtropical do Atlântico Sul, um sistema semipermanente de pressão, e da circulação anticiclônica associada (GRIMM, 2009, p.274).

Os efeitos dos sistemas denominados ciclones são alertados com antecedência, através dos órgãos responsáveis pela monitoração do clima no Brasil.

1O sistema de baixa pressão é causado pela elevação do ar quente. Ele circula no sentido dos ponteiros do relógio no hemisfério Sul e na direção contrária no hemisfério Norte. No topo o ar desloca-se para fora e é arrastado para outro lado.

2El Niño é um fenômeno atmosférico-oceânico caracterizado por um aquecimento anormal das águas superficiais no oceano Pacífico Tropical, e que pode afetar o clima regional e global, mudando os padrões de vento a nível mundial, e afetando assim, os regimes de chuva em regiões tropicais e de latitudes médias.

3La Niña representa um fenômeno oceânico-atmosférico com características opostas ao El Niño, e que caracteriza-se por um esfriamento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical. Alguns dos impactos de La Niña tendem a ser opostos aos de El Niño, mas nem sempre uma região afetada pelo El Niño apresenta impactos significativos no tempo e clima devido à La Niña.

Neste sentido, o Jornalismo Meteorológico cumpre um papel importante na mídia, com o intuito de prevenir a população, bem como amenizar estragos e tragédias que poderão ocorrer devido à variação do clima.

JORNALISMO METEOROLÓGICO

O Jornalismo Meteorológico está presente no dia a dia da população brasileira. No rádio, na televisão, no jornal, a previsão do tempo está sendo informada. Em muitos casos há alertas de sistemas que podem provocar estragos em regiões, informações estas que influenciam a vida das pessoas no cotidiano.

Um estudo realizado por Wilson (2000) e citado por Carvalho (2011) aponta que os profissionais da comunicação têm grande dificuldade no entendimento do assunto, porém alguns resultados foram melhores quando foram observados aqueles jornalistas com especialização em ciência e em ambiente.

O assunto é febre nos Estados Unidos, mais de mil americanos atuam na área falando em frente às câmeras sobre fenômenos, tempestades, bloqueios atmosféricos, massas de frio e se o fim de semana vai ser chuvoso ou não. Contudo, a metade destes profissionais possui experiência e/ou graduação em Meteorologia e outra parte vem de outros ramos.

No Brasil, os meteorologistas acabam criticando os jornalistas, apontando que eles não têm especialização ou conhecimento do assunto. Trigueiro (2005) é um dos autores que ressalta a importância do assunto durante a formação do profissional, principalmente na compreensão das mudanças climáticas com uma linguagem mais acessível. Por isso, “é preciso comunicar esse saber, traduzi-lo sem o peso do jargão ecológico – científico, torná-lo inteligível ao maior número de pessoas” (TRIGUEIRO, 2005, p.264).

Mas para chegar nesse contexto atual, os quadros de previsão do tempo iniciaram bem antes, na década de 60, como, por exemplo, na Rede Globo, no Jornal Nacional, que desde 1º de setembro de 1969 vem massificando o quadro. Em meados de 1991, a emissora criou um quadro fixo, com a jornalista Sandra

Annenberg. De lá pra cá, muitos cenários mudaram e Annenberg (GLOBO, 2004), lembra que o quadro era produzido em São Paulo, e gerado para o Rio de Janeiro por volta das 19h. Na época, a falta de equipamentos meteorológicos era precária e, com isso, o índice de erros era grande.

ANÁLISE DOS QUADROS METEOROLÓGICOS DA EMISSORA GLOBO

O estudo realizou uma análise dos quadros de previsão do tempo nos telejornais da Rede Globo. O trabalho consiste numa análise qualitativa de cinco edições de dois telejornais da Rede Globo, totalizando 10 edições entre o período de 22 a 27 de setembro de 2016. A análise estará focada nos quadros de Jornalismo Meteorológico.

Para complementar essa pesquisa foi utilizada técnica de entrevista com profissionais da área. Entre os entrevistados, o jornalista Tiago Sheuer, da Rede Globo, repórter e editor substituto da previsão do tempo. Além de Tiago, o trabalho aplica entrevista com a jornalista Izabella Camargo, a qual tem a função de apresentadora de alguns telejornais locais da TV Globo e editora da previsão do tempo dos telejornais *Hora Um* e *Bom Dia Brasil*. O auxílio na análise também está embasado em pesquisa bibliográfica referente ao objeto de estudo (gêneros jornalísticos, telejornalismo e jornalismo de meteorologia). Para complementar o estudo, utilizou-se a proposta de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2004). De acordo com a autora, as fases de uma análise estão elencadas em três pólos, os quais são: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Por fim, a contextualização deste tema tem a colaboração da meteorologista Estael Sias, da MetSul Meteorologia, de Canoas, RS, através da aplicação da técnica de entrevista.

TELEJORNALIS ANALISADOS

Atualmente, a Rede Globo conta com cinco telejornais nacionais, sendo dois deles objeto desta análise, os quais são *Hora Um* e *Jornal Nacional*. As notícias são exibidas desde cedo da manhã e vão até o fim da noite. Uma produção inteira para deixar milhões de brasileiros informados diariamente.

O processo de análise inicia com o tempo destinado ao quadro de Jornalismo de Meteorologia de cada telejornal da Rede Globo. No dia 22, observa-se que o *Hora Um* obteve 14,21% do espaço do telejornal, que tem duração de 60 minutos. Em segundo lugar, neste dia, o Jornal Hoje se destacou ocupando 6,44% de 49 minutos do noticiário.

Entretanto, no *Hora Um*, é preciso destacar que o noticiário conta com dois blocos da previsão do tempo, sendo o inicial por volta das 5h10 e o final em torno de 5h50. Neste dia é necessário ressaltar, ainda, que o tempo foi maior devido à entrada da primavera. A apresentadora e editora do quadro, Izabella Camargo, detalhou como seria a estação das flores em todas as regiões do Brasil.

Segundo Izabella Camargo, “no *Hora Um* são duas entradas de três a quatro minutos”. A editora relata também que “cada jornal tem seu tempo que vai variar muito de acordo com os factuais do dia”⁴. Em alguns casos, há uma variável, como o do dia 22. O tempo da previsão do tempo foi reduzido, em razão da prisão de Guido Mantega, na operação Lava Jato. “Mesmo tendo uma programação para que ela fosse maior do ponto de entrada da primavera. Tudo depende do que está acontecendo na cidade, no país, ou no mundo. Se for um acontecimento lá na França, mas que impacta aqui – para tudo e vai se falar da França”, explicou a editora.

No dia 23 de setembro, observamos, ainda, que o *Hora Um* continua liderando o espaço no telejornal, com 10,80%. Em segundo lugar temos novamente o Jornal Hoje, com 6,86% do espaço do noticiário. Neste dia, o destaque de Izabella no *Hora Um* foi para o primeiro dia de primavera, explicando sobre a atuação dos

⁴Entrevista concedida no dia 22 de setembro de 2016, às 9h34, via telefone

sistemas que estavam ocorrendo em algumas regiões do Brasil. O diferencial deste noticiários é que o editor apresenta detalhes do que ocorreu no dia anterior. No dia 23, em sua primeira intervenção, Camargo exibiu uma nota coberta de temporais registrados em Mato Grosso e Rondônia e finalizou com a previsão para o dia. Em sua segunda intervenção, foi retomada a previsão para o dia 23 com mais detalhes de temperaturas mínimas e máximas, além do acumulado de chuva esperado para a última semana de setembro.

No dia 24 apontou-se o *Jornal Nacional* (com 4,82%), isto devido ser um sábado, onde a grade de programação da emissora só tem apenas dois noticiários para o fim de semana.

Já no dia 26 de setembro, o quadro da previsão do tempo teve 10,81% no *Hora Um* de todo o noticiário. Esse tempo maior destinado ao jornalismo meteorológico está ao encontro da ideia de Tourinho (2009), o qual descreve que a meteorologia passou a ter mais importância no conteúdo dos noticiários em várias emissoras do mundo a partir do início dos anos 1990.

Observa-se no dia 27 que o *Hora UM*, com 10,80%, segue ocupando maior espaço na previsão do tempo durante o telejornal. A jornalista Izabella Camargo confirma que os telejornais da emissora estão com um espaço maior dedicado ao jornalismo meteorológico. Em entrevista, a jornalista diz que “tudo evolui” e salienta ainda “a mudança da previsão do tempo nos jornais da Globo está mais evidente nos últimos três a quatro anos, quando optaram por dar mais tempo para a previsão”.

A penúltima análise apresenta que o quadro meteorológico do *Hora Um* também ocupou grande espaço nestes telejornais durante o dia 28 de setembro, com 11,70%. Alguns meteorologistas avaliam esse tempo maior destinado a previsão do tempo, como é o caso da meteorologista Estael Sias, sócia da MetSul Meteorologia, do Rio Grande do Sul. Ela faz uma análise do espaço que o tema

ganhou nos telejornais. Em entrevista, ela afirma que “sem dúvida, a previsão do tempo foi incorporada no dia a dia das pessoas e nas suas atividades econômicas”⁵.

No dia 29, constatamos que no Hora Um a meteorologia teve um grande espaço de tempo (11,80%). Nos sete dias analisados é notório que dois telejornais da Rede Globo têm um espaço maior dedicado ao jornalismo meteorológico e o aproveitamento deste “tempo” depende de cada jornalista. Izabella Camargo diz que “se você tem um minuto, tem que ser mais objetivo, e se tem três minutos aí se pode brincar, dar mais detalhes e fazer algo mais gostoso. Isso não tem nada a ver com pessoas. É uma decisão empresarial”.

Por outro lado, o grande índice de acerto da previsão do tempo, em razão dos novos recursos, faz com que os veículos de comunicação ofereçam mais espaço ao tema e, neste contexto, a meteorologista Estael Sias avalia positivamente. A profissional aponta que os avanços tecnológicos estão mais perto da realidade. “Houve um upgrade nos modelos atmosféricos nos últimos 15 anos, mesmo para uma região de alta complexidade climática como o RS. E com a necessidade e maior nível de acerto, os jornais abriram espaço definitivo para a previsão do tempo”.

CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO DE METEOROLOGIA

Nos quatro telejornais da TV Globo que possuem o quadro do Jornalismo de Meteorologia é notório as características padrões entre eles, tendo mudanças apenas na linguagem, recursos e formas de apresentação.

No *Hora Um*, a linguagem é mais didática e afinada. No dia 22, por exemplo, Izabella explica a entrada da primavera:

Onze e vinte e um. Que horário é esse? É o horário oficial de Brasília Monalisa. Vamos dar uma olhada. São cálculos de astronomia que definem esse horário. Hoje também temos equinócio, quando o dia e a noite tem praticamente a mesma duração e por ser a estação de transição entre o inverno e o verão é a que provoca as mudanças mais bruscas no tempo.

⁵Entrevista concedida dia 22 de setembro via e-mail

Além das flores é a estação que marca o plantio da safra e a partir de agora os dias ficam longos com mais horas de sol Monalisa (HORA UM, 22/09/2016).

A linguagem usada por Izabella vem ao encontro do pensamento de Trigueiro (2005), no qual ele diz que o jornalista precisa comunicar o saber, traduzi-lo sem o peso do jargão ecológico, ou seja, científico, tornando o assunto inteligível para abranger o maior número de pessoas. A editora explica que a linguagem depende de cada apresentador. “Chego às 3h e temos uma meteorologista aqui, a qual me passa as informações básicas. Informações que ela recebe também do nosso instituto, hoje em dia, Climatempo. Então todas nós conversamos com os meteorologistas e vamos incorporando na linguagem de cada jornal. Além disso, a gente edita. O editor pega, produz, apura, afina e depois apresenta”.

O jornalista Thiago Scheuer confirma como é feita a produção. “Recebemos as informações dos meteorologistas que atuam lá dentro da TV. Conversamos com eles diariamente e eles nos passam os destaques para a previsão daquele dia. Depois, afinamos tudo isso com o editor-chefe do jornal para, então, colocarmos no ar”.⁶

Nesse contexto, a informação meteorológica precisa se estruturar, conforme explicação da editora Izabella Camargo. O esclarecimento da profissional vem ao encontro do pensamento de Taddei (2008), no qual pondera que para a notícia da previsão do tempo ser eficaz, ela precisa ter uma estrutura. Barbeiro e Lima (2002) também destacam que o jornalista deve levar ao ar uma informação fácil de ser compreendida pelo telespectador, usando o casamento da palavra com a imagem.

O instituto Climatempo, citado pela jornalista da TV Globo, é um dos serviços de pequeno porte no País, que também contribui nas informações da previsão do tempo. Nogueira (2005) defende que o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é o órgão oficial da meteorologia no Brasil e tem missão de coordenar as funções administrativas da rede meteorológica nacional. O teórico explica que os dados são

⁶Entrevista concedida em 3 de setembro de 2016, via e-mail

coletados por sistemas interligados em Brasília e Rio Janeiro, os quais são analisados e a partir daí ocorre a previsão do tempo para todo o território nacional.

Por outro lado, outra característica apontada neste estudo é que no telejornal *Hora Um* há reportagens aprofundadas durante a previsão do tempo. O conteúdo, às vezes exibido ao telespectador, está relacionado a algum sistema ou fenômeno que causou grandes impactos para determinada região e, neste sentido, faz com que informação meteorológica a ser divulgada tenha uma ligação com os acontecimentos registrados nas áreas prejudicadas pela variação da atmosfera.

A intervenção dessas matérias durante a previsão do tempo do *Hora Um* complementa a relação do jornalismo e meteorologia, pois através do diálogo aprofundado do assunto, o telespectador passa a entender com mais detalhes. A meteorologista Estael Sias, avalia essa ligação do jornalismo com a divulgação das informações e fenômenos do clima. “É uma relação que se complementa, de muito diálogo. Acho fantástica esse casamento de um trabalho técnico, associado a um trabalho de divulgação e comunicação de conteúdo que tem grande impacto na vida das pessoas. E isso vai bem além dos boletins do tempo. As matérias complementam essa informação da previsão do dia a dia. Quando há um aprofundamento de conceitos, explicação de fenômenos, isso faz com que a população aprenda a utilizar da melhor forma a previsão e amplia a credibilidade dessa informação para o telespectador ou ouvinte”.

No *Jornal Nacional*, por exemplo, também há imagens de conseqüências de sistemas ou fenômenos registrados em regiões do País, como ocorre no *Bom Dia Brasil*, *Jornal Hoje* e *Hora Um*. É uma das características padrões, pois sempre quando ocorre a atuação de um fenômeno já alertado ou até mesmo de início de alguma estação, a previsão do tempo do telejornal se torna mais completa com a intervenção de imagens.

O poder das imagens é citado pelas pesquisadoras Bistane e Bacellar (2008), as quais afirmam que a imagem é capaz de garantir a veiculação de um assunto que talvez nem fosse ao ar, caso o cinegrafista não tivesse a sorte de captar um

flagrante. E casos como estes deixam os telespectadores cada vez mais curiosos e influenciam no aprofundamento do assunto, gerando matérias para o telejornal, seguido da previsão do tempo.

APRESENTAÇÃO DA PREVISÃO DO TEMPO

No *Hora Um*, por exemplo, Izabella Camargo apresenta de forma muito dinâmica e didática, fazendo com que a previsão do tempo se torne um bate papo com a apresentadora Monalisa Perrone e, principalmente com o telespectador que está acordando para iniciar mais uma rotina diária. Nesse telejornal, devido entrar ao ar muito cedo da manhã, as brincadeiras de Monalisa e também da apresentadora da previsão do tempo fazem com que a notícia seja divulgada de forma mais leve e descontraída. No dia 26, por exemplo, Izabella comenta com Monalisa sobre o frio em São Paulo durante o final de semana e brinca:

Bom dia. Ótima segunda-feira. Excelente semana pra todos. Bom dia, Monalisa [...] o final de semana todas as pessoas me encontravam e diziam: Nossa, Monalisa vai reclamar bastante, vai brigar com você. Pra vocês que estão em outros estados é o seguinte. Em São Paulo fez muito frio no final de semana e foi chuvoso, com mais neblina. [...] você de pantufa e bastante cobertor (HORA UM, 26/09/2016).

Nesse sentido, a forma de apresentar a linguagem depende de cada apresentador ou formato do telejornal. Marcondes Filho (1988) aponta que cada país desenvolve uma linguagem própria de televisão. O autor ainda elenca que a linguagem depende da cultura, do passado e do desenvolvimento das outras formas de comunicação social.

A editora Izabella explica esses métodos de apresentação, principalmente essa diferenciação entre os dois telejornais matutinos, os quais ela apresenta diariamente, mas que às vezes é substituída. “No Hora Um é um bate papo. Se eu pudesse fazer isso com os apresentadores do Rio, eu faria. Mas, eles estão no Rio e justamente não consigo fazer. Quando você está frente a frente com a pessoa, a interação é muito melhor”.

No *Jornal Nacional*, por exemplo, Maria Julia Coutinho, conhecida por Maju, é estrela da previsão do noticiário de maior audiência da rede e que reúne fatos importantes do Brasil e do mundo com apresentadores sérios, transmitindo credibilidade e seriedade no conteúdo. No quadro do Jornalismo Meteorológico, mesmo sendo apresentado em outro estado, Maju consegue passar a informação técnica de forma muito didática e divertida. No dia 29 de setembro, a apresentadora brinca que deu precisão na informação.

Eu destaco que deu precisão na previsão, como ontem a gente cantou a bola aqui. Você pode sair daí da TV Bonner e pegar uma garoinha. O tempo mudou agora à noite no Rio e parte do sul e sudeste (JORNAL NACIONAL, 29/09/2016).

No dia 28 de setembro, a situação não foi diferente, Maria Julia Coutinho aborda a previsão do tempo de imediato citando um ditado popular.

Eu começo pelo centros-sul, mostrando que nem todo que reluz é sol o dia inteiro. A cor amarela indica sol e segura à tarde em parte da Bahia, Goiás, Mato Grosso [...] na área costeira do sul e sudeste teremos alguma umidade, por causa dessa frente fria e do sistema de alta pressão na cola dela (JORNAL NACIONAL, 28/09/2016).

A forma de sua apresentação ganhou destaque pelo Brasil e hoje é considerada uma das jornalistas famosas da previsão do tempo. A linguagem adotada por ela é de fácil entendimento e sua explicação em poucos minutos deixa milhares de brasileiros informados do que ocorreu e o que poderá acontecer nas próximas horas na atmosfera.

Maju adotou novas pronúncias para os fenômenos da natureza e de forma carismática e muito didática explica no *Jornal Nacional* que é possível e interessante conhecer sobre a meteorologia. A estrela da previsão do tempo criou nomes como menino danado, para El Niño e da menina levada, a La Niña, além de outras pronúncias, como “chuvarada”, “frente fria pintando na área”, “fechando o pacote das regiões”, entre outras.

Esse formato de apresentação e estilo de comunicar é criticado por alguns teóricos, como por exemplo, Barbeiro e Lima. Os autores defendem que o apresentador de programa jornalístico de TV não é artista e muito menos a notícia. Segundo os pesquisadores, o profissional trabalha com a notícia e conta a uma parte da sociedade o que a outra está fazendo.

A meteorologista Estael Sias também é um pouco crítica neste caso. De acordo com ela, em alguns canais de televisão a previsão virou um misto de trocadilhos e pirotecnia que, em sua análise, não dá a dimensão da importância da informação, pois tratam como entretenimento. A profissional afirma que “a informação deve ser divulgada de forma criativa, mas sem comprometer o teor de seriedade e relevância que o conteúdo tem”.

Para facilitar a assimilação da informação que está sendo transmitida pelo jornalista, o profissional precisa ter alguns conhecimentos ou até mesmo esclarecer muitas dúvidas ou questionar os meteorologistas no momento que está recebendo a informação técnica. Estael Sias cita um dos exemplos nesse contexto. “A informação é técnica, porém traduzida numa linguagem de fácil assimilação. É preciso um preparo. No SBT eu treinei algumas jornalistas com conceitos básicos de meteorologia para facilitar o nosso diálogo no dia a dia que é sempre muito dinâmico e o tempo é curto para escolher artes, manchetes, necessidade ou não de uma matéria, nota, etc. Então ter um nível básico de conhecimento facilita bastante”.

Neste processo de apresentação percebe-se que o jornalista precisa entender a informação técnica e transmiti-la de forma fácil e dinâmica, sem perder o seu sentido.

RECURSOS

A informação meteorológica nos telejornais se completa com imagens, ilustrações. Hoje, com muitas animações, tecnologias de última geração e recursos em todas plataformas. A previsão do tempo virou uma aula nos telejornais com as estratégias utilizadas pelas emissoras.

No *Hora Um*, no dia 23 de setembro, Izabella Camargo apresentou artes de como seria a previsão para a estação da primavera sob a influência do fenômeno La Niña. As animações ganham espaço quando os fenômenos atmosféricos estão atuando alguma região do Brasil. Nestes casos, podemos citar ilustrações de sistemas como “alta pressão”, “baixa pressão”, “ciclone extratropical”, “frentes frias”, “massa de ar polar”, entre outros.

Nos telejornais, os jornalistas usufruem dessas tecnologias para deixar o telespectador com informações em tempo real, através de imagens de satélite, radares e outros serviços disponibilizados pela meteorologia do Brasil. A meteorologista Estael Sias esclarece como funciona esses serviços. “Essa é a parte do nosso trabalho que chamamos de monitoramento meteorológico. Mas eu diria que é quase em tempo real. Na prática tem um delay. Para fazer esse monitoramento usamos estações meteorológicas de superfície (que medem temperatura do ar, umidade relativa, pressão atmosférica, direção do vento, precipitação); imagens de satélite que são emitidas a cada 30 minutos; imagens de radar meteorológico que geralmente são emitidas a cada 15 ou 20 minutos e linigrafos que medem o nível dos rios”.

No Jornal Nacional, a apresentadora Maria Julia atualiza os dados até os últimos minutos antes de entrar o jornal o ar. Por vezes, ela informa que a direção do vento mudou, quanto choveu nas últimas horas em determinada cidade, entre outras variações. Por fim, constata-se que os telejornais usam das mais variadas ferramentas tecnológicas para ilustrar os fenômenos e sistemas atmosféricos, a fim do telespectador compreender as mudanças do clima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar quadros meteorológicos de telejornais de uma grande emissora é uma tarefa minuciosa e difícil. Buscar esclarecimentos de como ocorre uma produção, como ela é executada e quais os passos até chegar ao telespectador. Um dos pontos de maior interesse nessa pesquisa foi de buscar respostas na

evolução dos quadros meteorológicos nos telejornais, principalmente em relação ao tempo destinado ao tema. Nesse contexto, percebe-se o espaço maior para a previsão do tempo nos últimos anos nos noticiários da Rede Globo. A emissora optou por oferecer mais tempo ao tema e, neste sentido, a pesquisa constatou que o telejornal *Hora Um* é o que mais oferece o serviço meteorológico ao telespectador, apesar de não ser um noticiário com grande duração. Além da média do tempo diário para o quadro, o espaço pode aumentar em razão de algum fenômeno ou sistema atmosférico que causou alguma consequência em determinada área.

A análise ainda teve como objetivo observar as características do quadro meteorológico, as quais são muito peculiares nos telejornais. A forma de apresentar depende de cada jornalista, assim como a linguagem que é abordada. Porém, é notório que todas as intervenções da previsão do tempo nos telejornais da Globo se tornaram mais didáticas e dinâmicas. Apesar de cada jornalista apresentar o quadro de suma maneira e procurando uma linguagem acessível e clara, o formato permanece padrão em todos os noticiários.

A forma de apresentação dos quadros “do tempo”, que anteriormente era de maneira formal, agora se tornou mais dinâmica. Os apresentadores brincam e interagem com o âncora quando falam se vai chover ou se fará sol em determinada região. Por fim, a pesquisa verificou os recursos utilizados na produção da previsão do tempo. Constata-se que evoluiu e muito o quadro meteorológico nos últimos anos na emissora. As novas tecnologias contribuem na ilustração de muitas artes para descrever como ocorrem os fenômenos da atmosfera e, com isso, faz com que a previsão se torne uma aula diária nos telejornais da Globo.

Com isso pode-se afirmar que a forma de abordagem do jornalismo meteorológico nos noticiários da maior emissora do País depende de cada jornalista, atribuindo a linguagem adequada e necessária. Os editores utilizam uma maneira didática para deixar os telespectadores informados sobre o assunto. Por outro lado é notório que a abordagem no telejornal *Hora Um* destaca-se em relação aos demais

da grade de programação, pois apresenta muito dinamismo e interação, investindo na maioria das vezes no humor.

REFERÊNCIAS:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo, Contexto, 2008.

CARVALHO, Anabela. **As Alterações Climáticas, os Media e os Cidadãos**. Coimbra, Grácio, 2011.

GLOBO. Jornal Nacional. **A notícia faz história**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

GRIMM, A. Interannual variability and seasonal evolution of Summer monsoon rainfall in South America. **Journal of Climate**, v.22. 2009.

NOGUEIRA, José Hélio Abreu. **Meteorologia Geral**. Guaratingueta – São Paulo: Escola de Especialistas de Aeronáutica, 2005.

TADDEI, Renzo. **A comunicação social de informações sobre tempo e clima: o ponto de vista do usuário**. **Boletim SBMET**, 2008.

TOURINHO, C. **Inovação no Telejornalismo: o que você vai ver a seguir**. Vitória, Espaço Livros, 2009.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável**. São Paulo: Globo, 2005.